

HIBISCUS SABDARIFFA PÓ

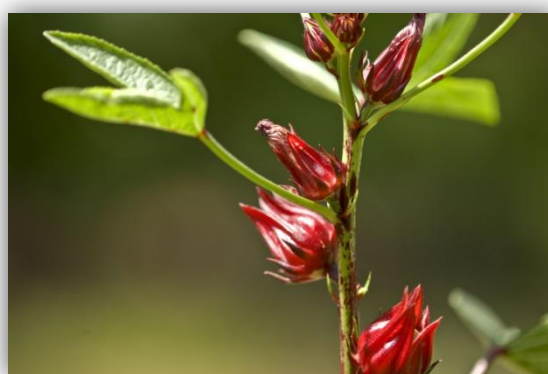
Descrição do produto – slogan do produto

NOME CIENTÍFICO: *Hibiscus sabdariffa* L.

FAMÍLIA: Malvaceae.

PARTE UTILIZADA: Flor.

DENOMINAÇÃO HOMEOPÁTICA: Sabdariffa.



SINONÍMIA: *Hibiscus acetosus* Noronha; *Hibiscus gossypifolius* Mill.; *Hibiscus sanguineus* Griff.; *Sabdariffa rubra* Kostel.

INTRODUÇÃO

Planta originária da Ásia tropical e Sudão. Foi introduzido na Jamaica no século XVIII, sendo muito popular como um aromatizante ácido.

Chegou a Europa nos fins do século XIX como uma bebida refrescante, mas a sua cor vermelha forte, parecida com sangue, não foi bem aceita. Porém atualmente faz parte da maioria dos chás aromáticos consumidos no continente europeu. Esta espécie também participa de cerimônias de devoção ao deus Ganesh na Índia.

Nomes populares: Hibiscus, Azedinha, Carurú Azedo, Carurú da Guiné, Husa, Quiabo Azedo, Quiabo de Angola, Quiabo Róseo Quiabo Roxo e Vinagreira, no Brasil; Hibisco, Agio de Guiné, Flor de Jamaica, Jamaica, Viña, Viñuela, Té de Jamaica, Carcadé, em espanhol; Oseille de Guiné, Roselle e Karkadé, na França; Jamaica Sorrel, Red Sorrel e Sudanese Tea, em inglês; Carcade, na Itália; Karkade, na Alemanha.

DESCRIÇÃO

Hibiscus sabdariffa é um arbusto anual e semi-lenhoso. Nas plantas novas, as folhas são inteiras e simples, mas depois, com o seu crescimento, as novas folhas são recortadas, formando de 3 a 5 lóbulos. Existem seleções com maior ou menor quantidade e tamanho de folhas, nas cores verdes ou avermelhadas.



As flores apresentam os dois sexos na mesma flor (hermafroditas). As flores são axilares, formadas ao longo da haste da planta e podem ser amarelo-pálidas, rosa-arroxeadas ou purpúreas. Os cálices são carnosos e vermelhos, com mais ou menos 2 centímetros de comprimento, e recobrem os frutos ovais onde estão as sementes.

PROPRIEDADES

Composto por antocianidinas (1,5%): hibiscina, cianidina-3-sambubiosídeo e delphinidina; Mucilagens; Pigmento Flavônico: gosipetina; Ácidos Orgânicos (15%): cítrico, hibístico, málico e tartárico; -sitosterol, campesterol, ergosterol e β Vitamina C; Pectina (2%); Fitosteróis: estigmasterol.

AÇÃO FARMACOLÓGICA

Como é comum na família das Malváceas a grande quantidade de mucilagens, esta espécie proporciona propriedades demulcentes úteis no caso de constipação e irritação das vias respiratória.

Os flavonóides exibem uma atividade antiespasmódica, colerética, hipotensora e diurética suave. Nesse sentido, o extrato aquoso demonstrou em animais de laboratório atividade antiespasmódica ao nível da musculatura lisa intestinal.

O extrato hidroalcoólico, por sua vez, produziu uma ação inibidora sobre a enzima que converte a angiotensina I em angiotensina II, atividade esta que parece estar relacionada com a flavona gosipetina. Os

extratos de Hibiscus têm demonstrado reduzir a taxa plasmática dos lipídeos totais, colesterol total e triglicerídeos por um mecanismo ainda não esclarecido, onde existiria um sinergismo com os fitosteróis, estimulando os sistemas enzimáticos do fígado, e, por outro lado obtendo uma maior eliminação de gordura ao nível intestinal, sinergizada com a atividade colerética dos flavonóides. Também se pode analisar uma redução do nível de transaminases e fosfatase alcalina em fígados inflamados.

As antocianidinas proporcionam um efeito vasodilatador periférico e angioprotetor. Neste último caso, pode-se observar que os flavonóides inibem as enzimas –quimotripsina, quelastase e tripsina.

O extrato etanólico da planta inteira produziu efeitos hipoglicemiantes em rato.

ESTUDOS CIENTÍFICOS

Chá de Hibisco ajuda a controlar a pressão

Um estudo mostrou que o chá, feito da flor do hibisco, ajuda a diminuir a pressão sanguínea. Apenas três xícaras por dia podem ajudar a evitar doenças e ataques cardíacos, além de problemas nos rins.

A bebida contém uma grande quantidade de antioxidantes que, por sua vez, ajudam o corpo a eliminar radicais livres nocivos. Essas substâncias danificam células e o DNA contido nelas.

Estudos mostraram que há um elo entre antioxidantes e a prevenção de doenças que envolvam os rins e o coração.

A última pesquisa envolvendo o chá de hibisco contou com a ajuda de 67 voluntários, entre 30 e 70 anos, que apresentavam pressão alta. As pessoas foram divididas em dois grupos. Um tomou um remédio “placebo” (remédio falso, feito de farinha de trigo. Teoricamente, faz com os pacientes se curem “psicologicamente”, com a força de seus pensamentos), o outro grupo foi tratado com chá de flor de hibisco.



Depois de seis semanas, o grupo que estava usando o chá apresentou uma queda de pressão de 7,2%, em média (alguns apresentaram queda de até 13%). As pessoas que estavam usando o placebo apresentaram 1,2% de redução, apenas.

No entanto, os pesquisadores advertem que o estudo foi muito pequeno. Mais pesquisas precisam ser feitas para descobrir se o chá de hibisco pode ser usado como forma de tratamento.

INDICAÇÕES

É indicado no tratamento dos espasmos gastrintestinais, prisão de ventre, falta de apetite, dispepsias hiposecretoras, disquinesias hepatobiliares, gastroenterites, hipertensão, fragilidade capilar, varizes, hemorróidas, ansiedade, insônia, resfriados e gripes.

CONTRAINDICAÇÃO

Portadores de doenças cardíacas devem limitar o consumo. Não é recomendado o uso durante a gestação ou lactação, pois foi identificada certa ação mutagênica em estudos preliminares com esta espécie.

CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

- Infusão: Uma colher de sobremesa por xícara. Tomar três ou mais xícaras ao dia.
- Extrato Seco (5:1): 100-400mg, 1 a 2 cápsulas, 3 vezes ao dia antes das principais refeições.
- Pó: 100-600mg, 1 a 2 cápsulas, 3 vezes ao dia antes das principais refeições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. 1ª edição. Isis Editora. Buenos Aires 1998.

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ª edição. 1998.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. Curitiba. 1994.

SCHAWENBERG, P.; PARIS, F. Guia de las Plantas Medicinales. Omega, 1980.

SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.



Revisão nº: 01	Data: 13/11/2013
Elaborado por: Priscila Sandman	Conferido por: Jéssica Coslovich